

O PATRIMÔNIO CULTURAL E AS IDENTIDADES DA REGIÃO FRONTEIRIÇA DAS MISSÕES NAS NARRATIVAS DAS COMUNIDADES DE SÃO MIGUEL DAS MISSÕES/BRASIL E SAN IGNACIO MINÍ/ARGENTINA

DARLAN DE MAMANN MARCHI¹; MARIA LETICIA MAZZUCCHI FERREIRA²

¹ Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural – darlanmarchi@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural – leticiamazzucchi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa parte do entendimento de que o patrimônio cultural enquanto uma construção social e política (POULOT, 2009) é constituído a partir de processos de ativação patrimonial (PRATS, 1988). A análise desses processos em duas cidades - São Miguel das Missões no Rio Grande do Sul, Brasil e San Ignacio Miní, Província de Misiones, Argentina – é o foco central deste trabalho. As duas cidades são detentoras de bens culturais provenientes de antigos povoados jesuítico-guarani, e que foram reconhecidos como Patrimônio da Humanidade em 1984 pela UNESCO¹. Com isso, o objetivo do trabalho está em analisar as políticas públicas para o patrimônio cultural e seus reflexos junto à população na região fronteira de *las misiones* entre Brasil e Argentina a fim de compreender a forma como atuaram, e quais seus desdobramentos na atualidade, sobre a memória coletiva e as identidades locais.

As missões jesuítico-guarani, fundadas entre os séculos XVII e XVIII em território que hoje compreende os países do Brasil, Argentina e Paraguai, foram parte das estratégias colonialistas onde religiosos – nesse caso jesuítas da Companhia de Jesus – desenvolveram povoações mediadas pela doutrina católica junto às comunidades indígenas (FURLONG, 1969). Os complexos povoados foram organizados espacialmente em estruturas habitacionais comuns, áreas de cultivo e de culto, dialogando por vezes sua ordem religiosa, política e econômica com aspectos da cultura guarani (BAPTISTA, 2009, p. 22-23).

Os conflitos gerados por interesses políticos e econômicos marcaram a decadência dos povoados missioneiros na segunda metade do século XVIII. Os sete povoados do lado oriental do Rio Uruguai (São Nicolau, São Borja, São Luiz Gonzaga, São Lourenço, São Miguel das Missões, São João Batista e Santo Ângelo), após a assinatura do Tratado de Madrid (1750) entre Portugal e Espanha, resultaram em território de troca pela Colônia de Sacramento. “O trabalho da comissão de demarcação foi interrompido pela resistência dos índios e alguns padres, dando início ao que se chamou de Guerra Guaranítica e onde surge a figura de Sepé Tiaraju²” (PESAVENTO, 2006, p. 32).

¹ UNESCO. *Jesuit Missions of the Guaranis: San Ignacio Mini, Santa Ana, Nuestra Señora de Loreto and Santa Maria Mayor (Argentina), Ruins of Sao Miguel das Missoes (Brazil)*. Disponível em: < <http://whc.unesco.org/en/list/275> > Acesso em 12 de out. de 2013.

² Sepé Tiaraju, ou José Tiaraju, era o líder e corregedor do povoado de São Miguel das Missões. Tomou a frente dos indígenas na guerra, sendo morto em campo de batalha em fevereiro de 1756. Conforme Tau Golin (1998, p. 420) a morte de Sepé Tiaraju obteve destaque em diferentes diários da

No território hoje pertencente à *Provincia de Misiones* na Argentina e nas missões paraguaias, o fim seria marcado, anos mais tarde, pela expulsão dos jesuítas do continente em 1768. Conforme destaca Custódio (2007, p. 75), tudo isso fez com que novos grupos fossem ocupando o espaço e que os bens existentes fossem desmembrados e as fronteiras reorganizadas. San Ignacio Miní em território argentino também passou por um período de abandono no século XIX. “*El año de 1817, trágico para todas las reducciones del area, resulto también funesto para San Ignacio: por orden de Francia, tropas paraguayas destruyeron y saquearon el pueblo [...]*” (BOLLINI, 2009, p.212).

Nas décadas de 1920 e 1930 os remanescentes arquitetônicos dos antigos povoados começaram a ser revalorizados pelos estados brasileiro e argentino que passaram a aplicar ações de consolidação das ruínas. A memória “que se utiliza da história, que é por sua vez uma tentativa incompleta de reconstruir a primeira” (NORA, 1993, p. 09), é ressignificada a partir da patrimonialização desses lugares e possui ação efetiva sobre as comunidades no presente. O título compartilhado de Patrimônio Mundial reafirma a valorização desses bens culturais e sua trajetória conjunta, permitindo analisar a questão do patrimônio transfronteiriço. Dessa forma, o problema principal a ser abordado, visa estudar a forma como as diferentes políticas de memória e patrimônio aplicadas contribuíram para a formação das identidades locais das pessoas que hoje se autoafirmam como “missioneiros”.

CUSTÓDIO (2007, p. 76), em relação ao sítio de São Miguel, destaca que prosseguem ocorrendo alterações em torno do espaço preservado com “redefinições de limites, de áreas de proteção, de bacias visuais, as demolições de edificações para viabilizar novos pontos de vista e novos equipamentos”. Assim, a preservação se dá sobre os sensíveis limites das ações restritivas, prementes à preservação e aos anseios das comunidades do entorno. Afinal, esses lugares de memória (NORA, 1993) funcionam como uma “baliza identitária” (CANDAU, 2012, p. 157).

Os olhares dos viajantes, dos intelectuais e a ação dos estados nacionais construíram e constroem ainda hoje discursos memoriais que agem sobre as comunidades. A predominância de um discurso patrimonial unívoco atua na sobreposição deste sobre outros possíveis referenciais memoriais, anteriores e posteriores, nesse caso, ao período missioneiro. Contudo, contemporaneamente, percebe-se a modificação no quadro do entendimento sobre o patrimônio cultural, onde a sociedade civil e movimentos populares passam a ter um papel de protagonista sobre seu patrimônio, “impelidos a reconhecer-se e a libertar-se” (POULOT, 2009, p. 228). Nesse sentido, desponta o desafio do campo do patrimônio cultural e essas relações estabelecidas com as comunidades e suas diversas vozes que se espelham, mas também constroem, discursos sobre o passado.

2. METODOLOGIA

No atual estágio da pesquisa tem-se utilizado fontes bibliográficas e documentais de arquivos e universidades da região - CCM (URI-Santo Ângelo)³,

Expedição, entre esses o autor destaca o seguinte trecho da expedição portuguesa: “Ficando-lhes morto sete [índios], o grande capitão Sapé [Sepé], maior general que eles tinham e lhe mandou separar a cabeça do corpo depois de morto”.

³ Centro de Cultura Missioneira. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santo Ângelo/RS.

Universidad Nacional de Misiones (UNAM) em Posadas/ Argentina e o Arquivo Histórico de Santo Ângelo. O acesso à documentação e depoimentos relativos às políticas públicas tem ocorrido junto ao IPHAN⁴ e aos órgãos responsáveis pela preservação junto ao Poder Público da Província de Misiones. Entre a documentação levantada estão obras de cunho histórico, documentos públicos sobre políticas e ações dos órgãos responsáveis pela custódia dos espaços, fotografias, folders de divulgação turística e notícias em jornais e revistas.

O desdobramento principal da pesquisa, no entanto, se dará através da análise desses documentos escritos juntamente com as narrativas das comunidades vizinhas aos sítios históricos tombados. Dentro de uma perspectiva dialética, busca-se confrontar os discursos dos diferentes indivíduos envolvidos na construção desse patrimônio, ou seja, os arquitetos, historiadores e pessoas responsáveis pelo processo de consolidação e preservação dos bens culturais, pessoas da comunidade em diferentes faixas etárias, empresários e dirigentes locais dos setores de turismo e lideranças das aldeias guarani próximas aos sítios. Essa diversidade de vozes possibilita a discussão sobre as representações e as memórias em torno da conformação identitária regional e suas distintas trajetórias nas duas cidades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fase atual de levantamento bibliográfico e documental tem auxiliado a reforçar e revisar as hipóteses do trabalho. Alguns documentos e correspondências tem possibilitado vislumbrar questões pertinentes às intencionalidades das ações do Estado e de grupos sociais para a valorização desses patrimônios, assim como problematizar o olhar que sujeitos anônimos do passado lançaram sobre esses lugares.

O trabalho tem se construído na tentativa de elencar processos comuns que atuaram e atuam na construção do imaginário regional. Períodos históricos de ações de valorização do patrimônio, os discursos em torno de heróis-míticos, os espaços museiais de cada sítio, as ações turísticas de promoção econômica do bem cultural, são exemplos destes aspectos. Posteriormente, pretende-se analisá-los separadamente caso a caso, a fim de compreender as diferenças sociais, culturais e políticas que constituem cada um desses aspectos compartilhados.

Através da observação preliminar junto aos sítios históricos, estão se definindo estratégias para as ações do trabalho de campo: sujeitos a serem entrevistados, promoções dos órgãos gestores para o envolvimento das comunidades, cronograma de atividades *in loco*. Também tem sido possível observar alguns pontos que remetem a divergências e discursos conflituosos, essenciais para a definição do roteiro de trabalho.

4. CONCLUSÕES

São Miguel e San Ignacio, hoje cidades autônomas em seus países, são portadoras de patrimônios que simbolizam parte importante da história latino-americana. Os grupos sociais que povoaram esse território antes e depois da experiência missioneira se inseriram – ou foram inseridos – na dinâmica do discurso patrimonial. No decorrer dessas mais de oito décadas de ações sobre os

⁴ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

patrimônios das Missões, a categoria “patrimônio cultural” foi se transformando. Recentemente observa-se a emergência do trato com o patrimônio imaterial e a diversidade cultural e que tem norteado o trabalho das agências públicas do patrimônio. Nesse panorama é que se encontram os paradoxos contemporâneos, possíveis de analisar a partir do patrimônio missionário, uma vez que ele atravessa todo esse conjunto de transformações.

Pensar a relação patrimônio/identidade em espaços de fronteira exige na atualidade analisar as ações governamentais dentro da lógica de cooperação internacional e as questões contemporâneas das noções de cultura e patrimônio. Certamente as percepções e as representações desse passado foram apropriadas e ressignificadas de diferentes maneiras e com distintas implicações pelas populações das duas cidades. Compreender os usos desse passado hoje pode ajudar no entendimento dos desejos de cada comunidade e colaborar com a integração entre esses espaços binacionais, assim como as ações sociais a partir do patrimônio cultural.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAPTISTA, Jean. **O Temporal: sociedades e espaços missionais**. São Miguel das Missões: Museu das Missões-IBRAM, 2009 (Dossiê Missões, I).
- BOLLINI, Horacio. **Misiones jesuíticas, visión artística y patrimonial: voces y emblemas em las reducciones jesuítico-guaraníes: 1609-1768**. Buenos Aires: Corregidor, 2009.
- CANDAU, Joel. **Memória e identidade**. Tradução de Maria Leticia Mazzucchi Ferreira. São Paulo: Contexto, 2012.
- CUSTÓDIO, Luiz Antônio Bolcato. Missões: patrimônio e território. In: PESAVENTO, Sandra Jatahy ; GOELZER, Ana Lúcia (orgs). **Fronteiras do mundo ibérico: patrimônio, território e memória das Missões**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.
- FURLONG, Guillermo. **Misiones y sus Pueblos de Guaraníes**. Buenos Aires, Imprenta Balmes, 1969.
- GOLIN, Tau. **A Guerra Guaranítica: como Portugal e Espanha destruíram os Sete Povos dos jesuítas e índios guaranis no Rio Grande do Sul (1750-1761)**. Passo Fundo: EDIUPF, Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 1998.
- NORA, Pierre. **Entre a memória e a história: a problemática dos lugares**. Projeto História, nº 10, p.7-28, dez.1993.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. Narrativas Cruzadas: História, Literatura e Mito: Sepé Tiaraju das Missões. In: BAIOTO, Antonio Rafael... [et al.]; PESAVENTO, Sandra Jatahy (org.). **Sepé Tiaraju: muito além da lenda**. Porto Alegre: Comunicação Impressa, 2006.
- POULOT, Dominique. **Uma História do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XXI: do monumento aos valores**. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.
- PRATS, Llorenç. **El Concepto de Patrimonio Cultural**. Política y Sociedad. (27): 63-76, 1998.
- UNESCO. **Jesuit Missions of the Guaranis: San Ignacio Mini, Santa Ana, Nuestra Señora de Loreto and Santa Maria Mayor (Argentina), Ruins of Sao Miguel das Missoes (Brazil)**. Disponível em: < <http://whc.unesco.org/en/list/275>> Acesso em 12 de out. de 2013.